

## ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA SITUAÇÃO ECONOMICA-FINANCEIRA DA EMPRESA DE ELETRODOMÉSTICOS

<sup>1</sup>Maicon Cicero de Lima Miranda

<sup>2</sup>Wilson Antunes de Amorim

<sup>3</sup>Francisco José Andriotti Prada

### RESUMO

A análise econômica e financeira das demonstrações contábeis define-se como uma ferramenta de grande importância para que os gestores das organizações tenham dados que lhes permitam tomar melhores decisões para as empresas. Diante disto, surge a oportunidade de elaborar um estudo em uma empresa varejista de eletrodomésticos, para verificar como encontra sua situação financeira, econômica e patrimonial. A metodologia utilizada para o estudo foi a pesquisa descritiva, bibliográfica e o estudo de caso. Após a elaboração do estudo, pode-se concluir que a empresa possui uma situação de liquidez considerada normal e possui ativos circulantes suficientes para quitar os compromissos de curto prazo; quanto à margem líquida de vendas, embora tenha baixado de um ano para outro, não é uma situação preocupante, tendo em vista que a margem ainda é considerada boa; a rentabilidade do ativo é excelente; a empresa trabalha essencialmente com capitais de terceiros e no último ano, não houve vendas a prazo, indica que a empresa está trabalhando com o capital de terceiros para financiar toda sua atividade. Enfim, é possível dizer que a empresa apresenta uma ótima situação econômica, financeira e patrimonial.

**Palavras-chave:** Análise das Demonstrações Contábeis, Empresa Varejista de Eletrodoméstico, Situação Financeira, Econômica e Patrimonial.

### ABSTRACT

The economic and financial analysis of the financial statements is defined as a tool of great importance so that the managers of the organizations have data that allow them to make better decisions for the companies. Given this, the opportunity arises to prepare a study in a retailer of appliances, to verify how it finds its financial, economic and patrimonial situation. The methodology used for the study was the descriptive, bibliographic research and the case study. After the elaboration of the study, it can be concluded that the company has a liquidity situation considered normal and has sufficient current assets to pay the short term commitments; Sales margin, although it has declined from one year to the next, is not a worrying situation, given that the margin is still considered good; The asset's profitability is excellent; The company works mainly with third party capital and in the last year, there was no sales of term, indicates that the company is working with the capital of third parties to finance all its activity. Finally, it is possible to say that the company presents an excellent economic, financial and patrimonial situation.

**Key words:** Analysis of Financial Statements, Domestic Appliance Retail Company, Financial, Economic and Asset Situation.

## **1. INTRODUÇÃO**

A Contabilidade é uma das áreas que as empresas têm ao seu dispor como fonte de informações, visto que registra todos os atos e fatos administrativos dos gestores, podendo fornecer, dentre outras informações, as variações do Patrimônio Líquido da empresa, em um determinado período de tempo, usando para isso dados extraídos das demonstrações contábeis. Segundo Ribeiro (2006), as demonstrações contábeis surgem da necessidade dos gestores em controlar, avaliar e analisar a situação patrimonial e o desempenho de seu negócio. Assim, todas as organizações empresariais devem manter sua escrituração contábil completa, para evitar subjetividades e possibilitar um controle eficiente, eficaz e efetivo do patrimônio, bem como o gerenciamento adequado do empreendimento.

Embora a Contabilidade forneça informações muito importantes, além de obrigatórias, ela não fornece informações analíticas quanto às questões de ordens financeiras, econômicas e patrimoniais da organização. Visando eliminar essa deficiência, surge a análise financeira das demonstrações contábeis que segundo Ribeiro (2006), é a análise feita através de índices e tem como principal finalidade permitir ao analista, extrair tendências e comparar quocientes, a partir de dados de acontecimentos passados a fim de prever situações futuras que possam ser positivas ou negativas ao bom desenvolvimento da entidade.

Para que uma análise cumpra com eficiência sua finalidade, são necessários dois fatores: a qualidade das informações e o volume de informações disponibilizadas a quem for analisar. De acordo com Assaf Neto (2007), os relatórios contábeis devem ser elaborados como uma ferramenta acessível aos administradores e, a linguagem utilizada pela análise de balanços deve ser a corrente, sem fatores que possam causar ambiguidade aos usuários e, quando possível, usar tabelas ou gráficos para interpretação, facilitando o entendimento da análise.

O objeto deste artigo foi pesquisar sobre a situação econômica financeira e patrimonial de uma empresa do ramo de eletrodoméstico, com base na contabilidade no período de 2014 a 2015. A pesquisa também descreveu sobre a análise de balanço tomando por base as teorias publicadas sobre o assunto; ainda, descreveu sobre gestão empresarial, utilizando a contabilidade como ferramenta de apoio à tomada de decisão.

O trabalho justifica-se por trazer aos gestores informações importantes sobre sua situação econômica, financeira e patrimonial da empresa.

Para a comunidade acadêmica, este trabalho possui uma importância bastante significativa, tendo em vista, estar trazendo informações teóricas a respeito dos assuntos abordados, que poderão se transformar em material de pesquisa para novos estudos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 BALANÇO PATRIMONIAL (BP)**

A elaboração do Balanço Patrimonial é obrigatória por lei e é a principal demonstração financeira existente no relatório contábil. Este relatório mostra de fato o patrimônio da entidade, refletindo sua posição financeira em um determinado momento. Ribeiro (2009, p.392) descreve que o “balanço Patrimonial deve compreender todos os bens e direitos, tanto tangíveis (matérias) como intangíveis (imateriais), as obrigações e o patrimônio líquido da empresa, levantados a partir dos resultados contábeis no seu livro razão”.

O Balanço Patrimonial mostra o patrimônio da entidade, apresentando cada item que faz parte do patrimônio. O artigo 178 da Lei das S/A nº 6.404/1976 estabelece que, “no Balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registram, e

agrupadas de modo facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”. O Balanço Patrimonial é dividido em duas partes, formado pelo o passivo e patrimônio líquido, no lado direito. O lado esquerdo é formado pelo ativo. O lado esquerdo é atribuído ao ativo e o direito ao passivo e patrimônio líquido por mera convenção.

### **2.1.1 ATIVO**

Ativo são todos os bens e direitos de uma entidade, são avaliáveis em dinheiro e representam benefícios presentes ou futuros para a empresa. Segundo Ferreira (2009, p.13) os “bens são todos os elementos materiais e imateriais que integram o patrimônio, e direitos são valores a receber ou a recuperar nas transações com terceiros. Em regra, os direitos são representados por títulos e documentos”.

Segundo Ribeiro (2009), bens são todas as coisas que satisfazem as necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica, e os direitos são todos os valores a que a empresa tem a receber, duplicatas a receber e etc.

O Ativo circulante agrupa dinheiro e tudo o que será transformado rapidamente em dinheiro. São contas que estão constantemente em giro, movimento, circulação. Nesse grupo são registrados os bens e direitos que a empresa consegue realizar ou transformar em dinheiro até o final do exercício seguinte, ou seja, a curto prazo. Segundo Martins, Diniz e Miranda (2014), no ativo circulante são classificados os itens de maior liquidez, ou seja, aqueles realizáveis a curto prazo, isto é, até 12 meses da data do balanço.

Ativo não-circulante são registrados os direitos que serão realizados, transformados em dinheiro após o final do exercício seguinte, considerados de longo prazo, assim como os bens de uso, como veículos, máquinas, etc. Ou seja, no ativo não circulante são incluídos todos os bens de natureza duradoura destinados ao funcionamento normal da sociedade e de seu empreendimento.

### **2.1.2 PASSIVO**

O passivo evidencia toda a obrigação que a empresa tem com terceiros; contas a pagar, fornecedores, impostos a pagar, empréstimos etc. No passivo são registrados todos os deveres e obrigações da empresa. É através do passivo que se pode observar todas as obrigações e dívidas contraídas pela entidade com pessoas físicas ou jurídicas. Segundo Iudícibus (2007, p.29), “o passivo é uma obrigação exigível, isto é, no momento em que a dívida vencer será exigida (reclamada) a liquidação da mesma. Por isso, é mais adequada denomina-lo Passivo Exigível”.

O termo passivo, segundo a Lei nº 6.404/76 “possui conceito amplo, pois abrange todo o lado direito do balanço patrimonial. Assim, nas demonstrações financeiras publicadas em jornais, observa-se que o balanço patrimonial evidencia no seu cabeçalho os termos Ativo e Passivo”.

No passivo circulante são incluídas todas as contas que refletem dívidas ou obrigações que a entidade deve eliminar no exercício, por exemplo: dívidas com salários a pagar, fornecedores, imposto a pagar, empréstimos bancários, obrigações trabalhistas e etc. Para Iudícibus (2007, p.35), “passivo circulante são as obrigações que normalmente são pagas dentro de um ano; contas a pagar, dívidas com fornecedores de mercadorias ou matérias-primas, e etc”.

O passivo não circulante representa as obrigações com prazo de vencimento após doze meses, por exemplo, empréstimos bancários e financiamentos. As contas que compõem o

passivo não circulante, basicamente, são as mesmas que integram o passivo circulante, a diferença é que no passivo circulante as contas devem ser eliminadas até 12 meses, e no passivo não circulante entram as contas com prazo de vencimento superior a 12 meses.

Iudícibus (2007, p.35) ainda descreve que “são as dívidas da empresa que serão liquidadas com prazo superior a um ano: financiamentos, títulos a pagar etc”.

No passivo não circulante estão todas as obrigações cuja liquidação ultrapassa 12 meses.

### **2.1.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)**

Ribeiro (2009) diz que “patrimônio líquido é mesmo sinônimo de situação líquida, nos meios contábeis há momento em que o uso de uma é mais adequado que o da outra”. A Lei nº 6.404/76 alterada pela Lei 11.638/07, em seu artigo 178, estabelece que “no balanço as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, em Ativo e Passivo”.

### **2.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)**

É através das demonstrações de resultados do exercício que é possível analisar a situação financeira da empresa, aplicando assim os métodos de liquidez, endividamento e rentabilidade. A demonstração do resultado do exercício (DRE) deve ser estruturada observando as disciplinas contidas no artigo 187 da Lei nº 6.404/1976. A demonstração do resultado do exercício é elaborada ao mesmo tempo em que se define o balanço patrimonial.

A demonstração de resultado do exercício (DRE) é um resumo composto pelas contas de resultados, ou seja, as contas de despesas, dos custos e das receitas.

### **2.3 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)**

A demonstração do fluxo de caixa revela quais foram as entradas e saídas de dinheiro no caixa, em um determinado período. É obrigatória para todas as sociedades de capital aberta, com o valor superior a R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Para Ribeiro (2009, p.426), “a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por objetivo evidenciar transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta caixa”.

Por meio da Demonstração do Fluxo de Caixa consegue avaliar a capacidade de gerar fluxos futuros de caixa da empresa, capacidade de saldar obrigações e pagar dividendos.

Existem duas formas de apresentação de fluxo de caixa, são elas: o método direto e o indireto. O método direto tem como finalidade evidenciar todos os pagamentos e recebimentos ocorridos nas atividades da empresa, apresentando os componentes do fluxo por seus valores brutos. Já o método indireto tem como finalidade apresentar as atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam os resultados, como amortização, depreciação e exaustão, mas que não alteram o resultado do caixa da empresa.

“Para se demonstrar as variações das disponibilidades pelo método indireto, à técnica aplicada na DFC é a de expor as transações que tiveram como contrapartida disponibilidades” (FERREIRA, 2009, P.647).

### **2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica utilizada para realizar a comparação e interpretação dos demonstrativos financeiro da empresa, extraindo assim

informações importantes para saber a situação econômica financeira da empresa, em um determinado período.

#### 2.4.1 ANÁLISE HORIZONTAL (A.H)

A análise horizontal permite identificar as variações nas demonstrações do resultado dos exercícios de uma empresa ao longo do período, ou seja, ela faz a comparação de uma demonstração do resultado do exercício para outra, identificando assim quais contas tiveram aumento e quais contas diminuíram. Assaf Neto, (2007) descreve que: “a análise horizontal é um processo de estudo que permite identificar as variações e evolução nos elementos das demonstrações contábeis ao longo de determinado intervalo de tempo. A grande importância dessa técnica é bem clara: permite que se analise a tendência passada e futura de cada valor contábil”.

Fórmula de cálculo da Análise Horizontal:

$$\left( \frac{\text{Valor Atual do Item}}{\text{Valor do Item do Ano Anterior}} \right) \times 100 - 100$$

Interpretação do resultado: Identifica a evolução de diversos elementos patrimoniais e de resultados ao longo do período de tempo.

#### 2.4.2 ANÁLISE VERTICAL (A.V)

Iudícibus (2007, p.83) descreve que: “este tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”. Essa análise é baseada nos valores das porcentagens das demonstrações contábeis, demonstrando assim a importância de cada conta em relação à demonstração contábil a que ela pertence.

De acordo com Padoveze (2004), a fórmula para calcular a análise vertical no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultado são assim demonstradas:

$$\frac{\text{Conta (Ou Grupo de Contas)} \times 100}{\text{Ativo (Ou Passivo)}} \quad \frac{\text{Conta (Ou item da DRE)} \times 100}{\text{Receita Líquida de Vendas}}$$

Interpretação: a análise vertical permite fazer a comparação e a evolução entre uma linha e outra no balanço e na DRE.

#### 2.4.3 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Através dos índices de liquidez pode-se avaliar a capacidade de pagamento da empresa, onde pode ser a um prazo imediato, a curto prazo e longo prazo. Os índices são relacionados entre as contas das demonstrações contábeis e são utilizados para analisar a situação econômico-financeira da empresa.

Segundo Silva (2003, p.225), “os índices de liquidez visam fornecer uma medida, ou melhor, um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades”.

Para a referida análise, os seguintes índices são apresentados: liquidez geral, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez imediata.

- **Liquidez Geral (LG)**

E através da liquidez geral que se analisa a capacidade de pagamento da empresa de curto e longo prazo, ou seja, a divisão entre a soma do ativo circulante e ativo realizável a longo prazo. E a soma do passivo circulante e o passivo realizável a longo prazo, demonstrando a capacidade de pagamento de seus deveres e obrigações, caso fosse encerrar as atividades naquele momento. Assaf Neto (2007, p.191) descreve que: “Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada R\$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo”.

Iudicibus (2007) apresenta a formula para analisar a Liquidez Geral da Empresa:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Interpretação: mostra a capacidade de pagamento de curto e longo prazo.

- **Liquidez Seca (LS)**

E através da liquidez seca que se pode analisar a quantidade de pagamento de suas obrigações, ou seja, a diminuição do ativo circulante menos o estoque e as despesas do exercício seguinte, dividido pelo passivo circulante, analisando assim a capacidade de pagamento das contas de curto prazo, sem a empresa precisar usar seu estoque. Segundo Braga (2012,) “liquidez seca mede a capacidade da empresa pagar suas obrigações sem ser forçada a vender seus estoques, mas, assim como o quociente de liquidez imediata, ele deve ser interpretado com bastante prudência”.

Fórmula De Liquidez Seca:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Interpretação: mostra a capacidade de pagamento em curto prazo, utilizando de disponibilidades e direitos de saldar suas obrigações.

- **Liquidez Corrente (LC)**

E através da liquidez corrente que podemos verificar a capacidade de pagamento em curto prazo com recursos próprios, ou seja, analisando o saldo disponível para garantir a efetuação dos seus pagamentos de suas dívidas dentro do ano ou exercício. Assaf Neto (2007) descreve que através da liquidez corrente observa-se o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo. Quanto maior for a liquidez corrente, mais alta será a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

Fórmula De Liquidez Corrente:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Interpretação: mostra a capacidade de pagamento da empresa a curto prazo, utilizando recursos próprios.

- **Liquidez Imediata (L.I)**

A liquidez imediata demonstra a capacidade de pagamento da empresa, porém não contabilizado todo o ativo circulante para o cálculo, mas apenas a quantidade de disponibilidade no caixa, ou seja, se houver muito dinheiro no caixa ela não está utilizando esse dinheiro para investimento. Assaf Neto (2007) descreve que: a liquidez Imediata revela a capacidade de pagamento que a empresa tem disponível para pagar suas contas em curto prazo, demonstrando a porcentagem das dívidas em curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente.

Para Braga (2003, p.155), “esses quocientes medem a proporção de numerário que deve ser mantida pela empresa (Caixa e Bancos), a fim de atender a seus compromissos mais imediatos, durante seus ciclos operacionais”.

Fórmula da Análise de Liquidez Imediata:

$$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Interpretação: Mostra a quantidade de disponibilidade no caixa.

#### 2.4.4 ÍNDICES DE ESTRUTURA DO CAPITAL

Os índices de estrutura de capital estabelecem relações entre as fontes de financiamentos próprios ou de terceiros. Através desses índices pode-se evidenciar a dependência da empresa em relação aos recursos de terceiros. Segundo Silva (2003, p.221), “estes indicadores estão relacionados à composição dos capitais (próprios e de terceiros) e medem os níveis de imobilização de recursos, que buscam identificar diversas relações na estrutura da dívida da empresa”.

- **Participação de Capital de Terceiros (PCT)**

O índice de participação de capital de terceiros tem como finalidade analisar a relação entre a quantidade de capital de terceiros investida na empresa e quanto de capital próprio. Braga (2003) descreve que esses quocientes têm como finalidade indicar o grau de utilização dos capitais obtidos pela empresa, o uso desse indicador elimina a necessidade de recorrer ao outro.

De acordo com Assaf Neto, (2007, p.165) esse indicador “revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros”.

Fórmula de Participação do Capital de Terceiros:

$$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$$

Interpretação: Mostra quantidade de capital de terceiros investidos na empresa e quantidade de capital próprio.

- **Composição de Endividamento (CE)**

A composição de endividamento visa analisar a quantidade de dívidas que vence em curto prazo, em relação às dívidas de longo prazo. Segundo Assaf Neto (2007, p.165) descreve que, “o índice pode também ser definido pela relação somente das dívidas de curto

prazo ou de longo prazo com o patrimônio líquido, revelando o endividamento em função da maturidade do passivo”.

Formula de Composição do Endividamento:

$$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital De Terceiros}} \times 100$$

Interpretação: O indicador irá variar de 0 a 100. Quanto mais próximo de 100, maior o uso de recursos de curto prazo.

#### **2.4.5 IMOBILIZADO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (IPL)**

Neste item é possível analisar quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente, ou seja, quanto maior o índice, maior a dependência de capitais de terceiros para financiamento do ativo permanente. Assaf Neto, (2007, p.166) descreve que: “o índice identifica o nível de imobilização dos recursos permanentes (longo prazo) da empresa, isto é, o percentual desses recursos que está financiando os ativos permanentes”.

O imobilizado do patrimônio líquido tem como objetivo mostrar a quantidade de recursos próprios, utilizados para cobrir os investimentos efetivo no patrimônio líquido. Para Silva (2007, p112), “quanto mais uma empresa investir no Ativo Permanente, mais ela se torna dependente de capitais de terceiros para o seu capital de giro”.

Fórmula do Imobilizado do Patrimônio Líquido:

$$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Interpretação: Quanto mais investimentos no ativo permanente, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante.

#### **2.4.6 ÍNDICES DE RENTABILIDADE**

Os índices de rentabilidade têm como finalidade medir a capacidade da empresa em produzir lucro de todo o capital investido e de terceiros. Os índices de rentabilidade evidenciam o quanto do retorno é lucro a através dos investimentos realizados.

- **Margem Líquida (ML)**

A margem líquida tem como objetivo apresentar a relação entre o lucro líquido e a sua receita líquida de vendas, a fim de determinar a porcentagem de cada R\$ 1 de venda que restou após a dedução de todas suas despesas com vendas. Para Silva (2007, p.114), “este índice compara o lucro líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado”.

Fórmula da Margem Líquida:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Interpretação: Mostra qual o lucro líquido para cada unidade de venda realizada pela empresa.

- **Rentabilidade do ativo (RA)**

A rentabilidade do ativo indica o quanto a empresa teve de lucro comparado ao investimento total, ou seja, a quantidade de retorno que a empresa tem em relação aos investimentos totais. Para Silva (2007, p.115) “(...) tem por objetivo medir a eficiência global da alta direção da empresa na geração de lucros com seus investimentos totais”.

Fórmula De Rentabilidade do Ativo:

$$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Interpretação: quanto maior for o índice, melhor para empresa, pois a empresa está aumentando os lucros e adquirindo estabilidade financeira.

- **Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)**

Rentabilidade do patrimônio líquido tem como objetivo, avaliar as taxas de retorno deste investimento, ou seja, qual foi a margem de retorno sobre os recursos próprios investidos pela a empresa. Matarazzo, (2008, p.181) descreve que: “o índice de rentabilidade do patrimônio líquido indica o retorno sobre o capital investido pelos sócios acionistas, cotistas e proprietários”.

Fórmula de Rentabilidade sobre Patrimônio Líquido:

$$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Interpretação: quanto maior índice, melhor.

#### 2.4.7 PRAZO MÉDIO (PM)

Segundo Matarazzo, (2010), por meio dos prazos médios pode-se analisar o ciclo operacional e de caixa da entidade, elementos fundamentais para a determinação de estratégias empresariais, tanto comerciais quanto financeiras, geralmente vitais para a determinação do fracasso ou do sucesso da uma empresa.

O prazo médio tem a finalidade de analisar o período de tempo entre a compra de mercadoria ou matéria-prima até o recebimento do caixa. Tem como objetivo proporcionar uma visão do tempo gasto em cada fase do processo produtivo.

- **Prazo Médio de Estoque (PME)**

Esse índice mostra quanto tempo os produtos ficaram parados, desde a compra até a venda. Martins, Diniz e Miranda (2014, p.172) alertam que as “limitações desse indicador crescem substancialmente quando se trabalha com todos os estoques da empresa juntos, pois há grande heterogeneidade de estoques, notadamente nas indústrias”.

Para calcular o Prazo Médio de Estoque, é utilizada a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Custo Das Vendas}} \times 360$$

Interpretação: indicam em média, quantos dias a empresa espera para receber suas vendas. Quanto maior for a velocidade de recebimento de vendas, melhor será para empresa.

- **Prazo médio de Vendas (PMR)**

O prazo médio demonstra o período de recebimento das vendas, ou seja, quantos dias em média, a empresa leva para receber suas vendas a prazo. Matarazzo (2008) descreve que: “as duplicatas a receber funcionam como um sistema de reservatório que é alimentado pelas vendas e, ao mesmo tempo, alimenta o caixa”. Para calcular o Prazo Médio de Vendas (PMV), é utilizada a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Duplicatas A Receber}}{\text{Receita Operacional Bruta}} \times 360$$

Interpretação: Demonstra o tempo que a empresa espera para receber as vendas a prazo.

- **Prazo Médio de Pagamentos de Compras (PMPC)**

Prazo médio de pagamento seja de pagamento de compras ou fornecedores tem como medida determinar o tempo médio que a empresa demora para pagar suas compras. Reis (2009, p.364), afirma “a primeira fonte de que a empresa se utiliza para atender à necessidade de financiamentos para o giro é o crédito concedido pelos próprios fornecedores das mercadorias ou das matérias-primas”.

Para calcular o Prazo Médio de Pagamento de Compra (PMPC), é utilizada a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$$

Interpretação: Quanto maior o prazo de pagamento, melhor será seu fluxo de caixa.

### 3. ASPECTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente trabalho foi realizado em uma empresa localizada Juína-MT. Trabalhou-se com dados secundários, extraídos dos demonstrativos contábeis disponibilizados pela empresa, como os balanços patrimoniais e as demonstrações do resultado dos exercícios dos anos de 2014 e 2015. Para produção desse artigo foram utilizadas pesquisa bibliográfica e balanços e demonstrações do resultado do exercício de uma empresa de eletrodomésticos.

A empresa iniciou suas atividades no ramo de vendas de eletrodomésticos em 1985, com um pequeno capital e, com o passar do tempo foi expandindo suas atividades, o que acontecia ao mesmo tempo em que havia o crescimento da cidade de Juína-MT.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado da Empresa dos anos 2014 e 2015, estão descritos conforme TAB.1 e TAB. 2.

**Tabela 1- Ativo 2014/2015**

BALANÇO PATRIMONIAL	2014		2015		
		A.V		A.V	A.H
<b>ATIVO</b>	<b>R\$ 4.059.756,93</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 3.986.839,58</b>	<b>100%</b>	<b>-1,80</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 4.056.927,50</b>		<b>R\$ 3.895.376,06</b>		<b>-3,98</b>

<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>R\$ 128.597,97</b>		<b>R\$ 335.232,52</b>		101,75
CAIXA	R\$ 128.597,97	3,17	R\$ 335.232,52	8,41	160,68
<b>CRÉDITO POR VENDAS/SERVIÇOS</b>	<b>R\$ 110.022,37</b>		<b>R\$</b>		0,00
DUPLICATASA RECEBER	R\$ 110.022,37	2,71	R\$	0	0,00
<b>ESTOQUES</b>	<b>R\$ 3.818.307,16</b>		<b>R\$ 3.650.143,54</b>		95,60
MERCADORIAS TRIBUTÁRIA	R\$ 3.818.307,16	94,05	R\$ 3.650.143,54	91,55	-4,40
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 2.829,43</b>		<b>R\$ 1.463,52</b>		
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>R\$ 11.144,59</b>		<b>R\$ 11.144,59</b>		<b>0,00</b>
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 1.893,83	0,05	R\$ 1.893,83	0,05	0,00
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	R\$ 950,00	0,02	R\$ 950,00	0,02	0,00
LINHAS TELEFÔNICAS	R\$ 489,00	0,01	R\$ 489,00	0,01	0,00
COMPUTADORES E PERIFERICOS	R\$ 7.811,76		R\$ 7.811,76	0,2	0,00
<b>(-) DEPRECIACÕES ACUMULADS</b>	<b>R\$ (8.315,16)</b>	-0,20	<b>-R\$ 9.681,07</b>		<b>16,43</b>
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ (1.009,05)	-0,02	-R\$ 1.198,42	-0,03	18,77
MOVEIS E UTENSILIOS	R\$ (831,31)	-0,02	-R\$ 926,31	-0,02	11,43
COMPUTADORES E PERIFÉRICOS	R\$ (6.046,16)	-0,15	-R\$ 7.078,82	-0,18	17,08
LINHAS TELEFONICAS	R\$ (428,64)	-0,01	-R\$ 477,52	-0,01	11,40
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>R\$ 4.059.756,93</b>		<b>R\$ 3.986.839,58</b>		

Tabela 2 – Passivo 2014/2015

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>2014</b>	<b>A.V</b>	<b>2015</b>	<b>A.V</b>	<b>A.H</b>
PASSIVO	R\$ 4.059.756,93	100%	R\$ 3.986.839,58	100%	-1,80
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 3.730.274,22</b>		<b>R\$ 3.618.792,11</b>		-2,99
<b>FORNECEDORES</b>	<b>R\$ 2.173.007,49</b>		<b>R\$ 2.505.440,46</b>		<b>15,30</b>
FORNECEDORES DIVERSOS	R\$ 2.173.007,49	53,53	R\$ 2.505.440,46	62,84	15,30
<b>OBRIGAÇÕES SOCIAIS</b>	<b>R\$ 13.254,66</b>		<b>R\$ 14.226,86</b>		<b>7,33</b>
INSS A RECOLHER	R\$ 8.423,04	0,21	R\$ 7.193,56	0,18	-14,60
FGTS A RECOLHER	R\$ 2.391,00	0,06	R\$ 4.107,07	0,10	71,77
PIS A RECOLHER	R\$ 659,66	0,02	R\$ 271,89	0,01	-58,78
CONFINS A RECOLHER	R\$ 1.236,00	0,03	R\$ 1.252,34	0,03	1,32
CONTRIBUIÇÃO SINDICATO A	R\$ 381,32	0,01	R\$ 1.402,00	0,04	267,67

RECOLHER					
CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL A REC.	R\$ 163,64	0,00	0,00		-100
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS</b>	<b>R\$ 19,18</b>		<b>R\$ 227,82</b>		<b>1087,8</b>
IRRF A RECOLHER	R\$ 19,18	0,00	R\$ 227,82	0,01	1087,8
<b>EMPRÉSTIMO E FINANCIAMENTOS</b>	<b>R\$ 1.520.548,00</b>		<b>R\$ 1.070.548,00</b>		<b>-29,59</b>
BANCO C/ EMPRÉSTIMO	R\$ 580.602,00	14,30	R\$ 430.602,00	10,80	-25,84
FINANCIAMENTO A PAGAR	R\$ 328.123,00	8,08	R\$ 178.123,00	4,47	-45,71
OLMIR IORIS	R\$ 611.823,00	15,07	R\$ 461.823,00	11,58	-24,52
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	<b>R\$ 23.444,89</b>		<b>R\$ 28.348,97</b>		<b>20,92</b>
SALARIOS A PAGAR	R\$ 17.183,00	0,42	R\$ 24.242,87	0,61	41,09
PRO-LABORE A PAGAR	R\$ 2.577,44	0,06	R\$ 1.402,64	0,04	-45,58
RESCIÇÕES APAGAR	R\$ 1.206,45	0,03	R\$ 0		-100,0
HONORÁRIOS A PAGAR	R\$ 2.478,00	0,06	R\$ 2.703,46	0,07	9,10
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>R\$ 329.482,71</b>	8,12	<b>R\$ 368.047,47</b>		<b>11,70</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>R\$ 75.000,00</b>		<b>R\$ 75.000,00</b>		<b>0,00</b>
CAPITAL SUBSCRITO	R\$ 75.000,00	1,85	R\$ 75.000,00	1,88	0,00
<b>RESERVAS DE CAPITAL</b>	<b>R\$ 36.313,57</b>		<b>R\$ 36.313,57</b>		
CORREÇÃO MONETÁRIA CAPITAL	R\$ 5.367,78	0,13	R\$ 5.367,78	0,13	0,00
RESERVAS DE CAPITAL	R\$ 28.297,39	0,70	R\$ 28.297,39	0,71	0,00
RESERVA DE REAVALIAÇÃO	R\$ 2.648,40	0,07	R\$ 2.648,40	0,07	0,00
<b>LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	<b>R\$ 218.169,14</b>		<b>R\$ 256.733,90</b>		<b>17,68</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 511.386,87</b>		<b>R\$ 549.951,63</b>		<b>7,54</b>
LUCRO DO EXERCÍCIO	-R\$ 214.709,87	-5,29	-R\$ 176.145,11	-4,42	-17,96
LUCRO ACUMULADOS	R\$ 726.096,74	17,89	R\$ 726.096,74	18,21	0,00
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-R\$ 293.217,43</b>		<b>-R\$ 293.217,73</b>		<b>0,00</b>
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	-R\$ 21.270,43	-0,52	-R\$ 21.270,43	-0,53	0,00
PREJUÍZO ACUMULADOS	-R\$ 271.947,30	-6,70	-R\$ 271.947,30	-6,82	0,00
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>R\$ 4.059.756,93</b>	100,0	<b>R\$ 3.986.839,58</b>	100	127,40

Fonte: Elaborado pelo Autor

Tabela 3: Demonstração Resultado do Exercício do ano de 2014 e 2015

DRE 2014	2014	A.V	2015	A.V	A.H
<b>RECEITA BRUTA OPERACIONAL</b>	R\$ 2.705.928,92	100	R\$ 4.900.496,11	100	81,1
VENDAS DE MERCADORIAS	R\$ 2.705.928,92	100	R\$ 4.900.496,11	100	81,1
<b>DEDUÇÕES DE VENDAS</b>	<b>-R\$ 9.794,02</b>	<b>-0,36</b>	<b>-R\$ 363.132,94</b>		3607,7
PIS S/ VENDAS PRODUTOS		0	<b>-R\$ 27.222,00</b>	-0,56	
VENDAS CANCELADAS MERCADORIAS	<b>-R\$ 4.170,36</b>	-0,15	<b>-R\$ 61.686,72</b>	-1,26	1379,17
DESC. INCOND. S/VENDAS MERCADORIAS	<b>-R\$ 5.623,66</b>	-0,21	<b>-R\$ 284.132,80</b>	-5,8	4952,45
DEVOLUÇÃO DE COMPRAS		0	R\$ 9.908,58	0,2	
<b>RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL</b>	R\$ 2.696.134,90	<b>99,64</b>	R\$ 4.537.363,17		68,29
RECEITA LÍQUIDA DE PRODUTOS	R\$ -	0	<b>-R\$ 27.222,00</b>	-0,56	
RECEITA LÍQUIDA DE MERCADORIAS	R\$ 2.696.134,90	99,64	R\$ 4.564.585,17	93,15	69,3
<b>CUSTOS DAS VENDAS</b>	<b>-R\$ 2.040.120,61</b>	<b>-75,39</b>	<b>-R\$ 3.768.991,70</b>		84,74
DAS MERCADORIAS VENDIDAS	<b>-R\$ 2.040.120,61</b>	-75,39	<b>-R\$ 3.768.991,70</b>	-76,91	84,74
<b>LUCRO BRUTO OPERACIONAL</b>	R\$ 656.014,29	<b>24,24</b>	R\$ 768.371,47		17,13
LUCRO BRUTO PRODUTOS		0	<b>-R\$ 27.222,00</b>	-0,56	
LUCRO BRUTO DE MERCADORIAS	R\$ 656.014,29	24,24	R\$ 795.593,47	16,23	21,28
<b>DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>-R\$ 420.389,62</b>	<b>-15,54</b>	<b>-R\$ 1.028.045,83</b>		144,55
DESPESAS COM VENDAS	<b>-R\$ 82.553,58</b>	-3,05	<b>-R\$ 242.801,15</b>	-4,95	194,11
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	<b>-R\$ 257.826,09</b>	-9,53	<b>-R\$ 464.760,23</b>	-9,48	80,26
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	<b>-R\$ 80.009,95</b>	-2,96	R\$ 216.746,81	4,42	-370,9
DESPESAS FINANCEIRAS		0	<b>-R\$ 103.737,64</b>	-2,12	
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	R\$ 235.624,67	<b>8,71</b>	<b>-R\$ 259.674,36</b>	-5,3	-210,21
<b>RESULTADO ANTES CSLL/IRPJ</b>	R\$ 235.624,67	<b>8,71</b>	R\$ 72.942,91	1,49	-69,04
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	R\$ 235.624,67	<b>8,71</b>	R\$ 72.942,91		-69,04

Fonte: Elaborada pelo autor

**Quadro 1 Liquidez corrente (LC) 2014 / 2015**

LC	AC/PC	4.056.927,50	1,09	3.985.376,06	1,10
		3.730.274,22		3.618.792,11	

**Quadro 2 Liquidez Seca (LS) 2014 / 2015**

LS	AC - Est / PC	238.620,34	0,07	335.232,52	0,09
		3.730.274,22		3.618.792,11	

**Quadro 3 Liquidez Imediata (LI) 2014 / 2015**

LI	DISP / PC	128.597,97	0,03	335.232,52	0,09
		3.730.274,22		3.618.792,11	

**Quadro 4 Liquidez Geral (LG) 2014 / 2015**

LG	AC + ANC	4.056.927,50	1,09	3.985.376,06	1,10
	PC + PNC	3.730.274,22		3.618.792,11	

**Quadro 5 Margem líquida (ML) 2014 / 2015**

ML	RES LIQ X 100	235.624,67	9%	72.942,91	2%
	REC OP LIQ	2.696.134,90		4.537.363,17	

**Quadro 6 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL) 2014 / 2015**

RPL	L, LIQ X 100	235.624,67	71,51%	72.942,91	19,82%
	PAT. LIQ	329.482,71		368.047,47	

**Quadro 7 Participação de Capital de Terceiro (PCT) 2014 / 2015**

PCT	PC X 100	3730.274,22	1.132,16	3.618.792,11	983,20
	CAP. TERC	329.482,71		368.047,47	

**Quadro 8 Composição do Endividamento (CE) 2014 / 2015**

C. END	PC + PCN X 100	3.730.274,22 X 100	0%	3.618.792,11 X 100	983,20
	PAT. LIQ	3.730.274,22		3.618.792,11	

**Quadro 9 Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL) 2014 / 2015**

IPL	IMOB X 100	11.144,59 X 100	3,38%	11.144,59 X 100	3,012%
	PAT. LIQ	329.482,71		368.047,47	

**Quadro 10 Rentabilidade do Ativo (RA) 2014 / 2015**

RA	L.LIQ X 100	235.624,67 X 100	5,80%	72.942,91 X 100	1,82%
	ATIVO TOTAL	4.059.756,93		3.986.839,58	

**Quadro 11 Prazo Médio de Recebimento de Vendas 2014 / 2015**

PMRV	360 x CLIENTES	360 x 110.022,37	15 DIAS	0,00	0 DIAS
	VENDA BRUTA	2.705.928,92		4.900.496,11	

**Quadro 12 Prazo Médio de Pagamento de Compras 2014 / 2015**

PMPC	360 x FORNEC	360 x 2.173.007,49	17 DIAS	360 x 2.505.440,46	19 DIAS
	COMPRAS	45.043.404,92		47.960.059,72	

**Quadro 13 Prazo Médio de Vendas (PMV) 2014 / 2015**

PMV	360 x ESTOQUE	360 x 3.818.307,16	31 DIAS	360 x 3.650.143,54	27 DIAS
	C.M.V	45.043.404,92		47.960.059,72	

Após a análise e interpretação das demonstrações financeiras da empresa foco relativas aos exercícios de 2014 e 2015, o parecer do pesquisador quanto à situação econômica e financeira é a seguinte:

- Tendo em vista os resultados extraídos pelos índices de liquidez é possível afirmar que a empresa apresenta uma ótima situação financeira, pois seus índices se mantiveram estáveis nos anos 2014 e 2015.
- As margens de vendas da empresa no ano 2015 era de 9% e, embora tenha caído para 2%, no ano de 2015 que pode ter ocorrido pela crise financeira instalada no País, ainda apresenta uma boa situação, pois continua tendo margem de venda positiva.
- Um dos fatores positivos da empresa, é de que no ano de 2015, deixa de ter investimentos em clientes e, o motivo pode ser das vendas a prazo que passaram a ser efetuadas somente com cartões de crédito.

- A rotação de estoques da empresa, gira em torno de 2 meses, fato que contribui para a boa situação de liquidez da empresa.
- Quanto aos fatores econômicos, a empresa também apresenta uma posição muito confortável, tendo em vista que o Lucro sobre o PL tenha caído do ano 2014 para 2015, ainda apresenta uma lucratividade de 19%, o que para o momento é possível considerar uma ótima percentagem.
- Quanto ao quesito econômico, é possível dizer que a empresa se encontra em uma posição muito boa, pois pelos índices de participação de capital de terceiros, nota-se que a empresa trabalha exclusivamente com capital de terceiros para financiar suas atividades e, isto é possível de verificar, ao examinar os índices deste quesito.

## CONCLUSÃO

O objetivo da Análise de Balanço é oferecer um diagnóstico sobre a real situação econômico-financeira da organização, utilizando relatórios gerados pela Contabilidade e outras informações necessárias à análise, relacionando-se prioritariamente pela utilização por parte de terceiros.

Para que a análise possa espelhar a realidade de uma empresa, é preciso certeza dos números retratados nas Demonstrações Contábeis e que efetivamente espelham a real situação líquida e patrimonial da entidade. Uma importante ferramenta que a contabilidade dispõe para a constatação sobre a saúde econômica e financeira da empresa é a Análise das Demonstrações Financeiras.

A empresa estudada apresenta uma situação financeira e patrimonial bastante confortável. Pelas informações obtidas através do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado é possível verificar que faltam muitas informações que poderiam até modificar a percepção da situação econômica – financeira apresentada.

No que tange ao quesito situação econômica e financeira e, diante do exposto, é possível dizer que o objetivo deste trabalho foi atingido, que era de pesquisar a situação econômica financeira e patrimonial da empresa de eletrodomésticos, com base na contabilidade no período de 2014 a 2015, a partir da percepção da resposta ao problema de pesquisa.

## REFERÊNCIA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro** / Alexandre Assaf Neto. – 8. Ed. – 2. Reimpr. – São Paulo : Atlas, 2007.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**/ Hugo Rocha Braga. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_, Hugo Rocha. **Demonstração Contábeis: Estrutura, análise e interpretação** – 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade básica: finalmente você vai aprender contabilidade: teoria e questões comentadas: conforme a MP nº 449/08** / Ricardo J. Ferreira. – 7.ed. – Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Análise de balanços** / Sérgio de Iudícibus. – 8. Ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial** / Dante Carmine Matarazzo. – 6. Ed. – 7. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial.** – 7 Ed. São Paulo: Atlas 2010.

MARTINS, Eliseu: **Análise didática das demonstrações contábeis** / Eliseu Martins, Gilberto José Miranda, Josedilton Alves Diniz. – São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil** / Clóvis Luís Padoveze. – 5. Ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise** / Arnaldo Carlos de Rezende Reis. – 3. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade geral fácil** / Osni Moura Ribeiro. – 5.ed. ampl. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2006.

\_\_\_\_\_, Osni Moura, **Contabilidade básica fácil** / Osni Moura Ribeiro. – 26.ed. ampl. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Alexandre Alexandre Alcantara da: **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**, São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_, José Pereira da: **Análise financeira de empresa**. São Paulo: Atlas 2003.